

Resgatando memórias da Escola Municipal Luís Paulino de Siqueira com o Projeto Café Literário

Recovering memories of the Luís Paulino de Siqueira Municipal School with the Café Literário Project

Recuperando memorias de la Escuela Municipal Luís Paulino de Siqueira con el Proyecto Café Literário

Claudete Leite Siqueira¹
Joselita Santos de Almeida²

Relato de experiência

Linha de pesquisa: Prática Pedagógica, Currículo e Formação de Professores

Resumo

Os estudantes de oitavo ano precisam se engajar e contribuir com temas ou questões relevantes no campo da vida pública, ampliando conhecimentos, criando vínculos afetivos, sociais e emocionais, assim, o Projeto Café Literário surge com esta missão: resgatar memórias da Escola Municipal Luis Paulino de Siqueira. Instituição que tem trilhado caminhos na educação ao longo de 4 décadas e poucas pessoas da comunidade conhecem sua história. Fica um óbice no tocante a formação docente. Outros tempos. Outras situações e formações. No entanto, não se pode apagar as memórias de um povo. Necessário se faz uma mobilização de conhecimento, resgatando a trajetória da escola envolvendo pessoas, gestões, comunidades, vivências, tendo por paradigma o exercício da

¹ São José do Egito - PE, professora da Escola Municipal Luís Paulino de Siqueira, tem graduação em Letras pela Faculdade de Formação de Professores de Afogados da Ingazeira (2002) e Especialização em Programação do Ensino da Língua Portuguesa (UPE - 2007), Especialização em Gestão de Cooperativas Educacional (UNIP 2011), Especialização em Psicopedagogia (FIP, 2013), Especialização em Gestão Coordenação Escolar e Supervisão Educacional (UCAM, 2018). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares - PPGFPPI - PE (UPE). É. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação Continuada, atuando principalmente nos seguintes temas: Alfabetização e Letramento, Políticas Públicas Educacionais, Práxis Pedagógica, Gestão e Coordenação Escolar, Didática e Ensino. É integrante do GEPESPE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Escolar e Não Escolar no Sertão Pernambucano. Estudante no grupo de pesquisa GIPPPGE (Grupo Internacional de Pesquisas em Políticas, Práticas e Gestão da Educação da Universidade de Pernambuco, claudete.siqueira@upe.br

² São José do Egito - PE, professora dos anos iniciais na Escola Municipal Luís Paulino de Siqueira, tem graduação em Letras pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP. Especialização em Língua, Linguística e Literatura pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP. Especialização em Gestão Escolar: administração, supervisão e orientação pela Universidade Cândido Mendes. Com experiência em coordenação, supervisão pedagógica e gestão escolar. Aluna especial do curso de Mestrado Profissional em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco - UPE, Campus Petrolina - PPGFPPI., joselita.salmeida@upe.br

cidadania e a função social da escola. E como nós, temos feito nossa parte neste contexto? Como professoras, cidadãos e agentes da história? O que temos vivido, registrado e mudado? Isso o enredo do projeto dirá.

Palavras-chave: Formação docente. Língua materna. Memórias.

Abstract

Eighth year students need to engage and contribute to relevant themes or issues in the field of public life, expanding knowledge, creating affective, social and emotional bonds, thus, the Café Literário Project arises with this mission: to rescue memories of the Luis Paulino Municipal School from Siqueira. An institution that has followed paths in education for 4 decades and few people in the community know its history. There is an obstacle regarding teacher training. Other times. Other situations and formations. However, you cannot erase the memories of a people. It is necessary to mobilize knowledge, rescuing the school's trajectory involving people, management, communities, experiences, with the exercise of citizenship and the social function of the school as a paradigm. And how have we done our part in this context? As teachers, citizens and agents of history? What have we experienced, recorded and changed? The project's plot will tell you this.

Keywords: Teacher training. Mother tongue. Memoirs.

Resumen

Los estudiantes de octavo año necesitan involucrarse y contribuir con temas o problemáticas relevantes en el ámbito de la vida pública, ampliando conocimientos, creando vínculos afectivos, sociales y emocionales, por eso, el Proyecto Café Literário surge con esta misión: rescatar memorias del Municipio Luis Paulino. Colegio de Siqueira. Una institución que ha seguido caminos en la educación durante 4 décadas y pocas personas en la comunidad conocen su historia. Existe un obstáculo en materia de formación docente. Otros tiempos. Otras situaciones y formaciones. Sin embargo, no se puede borrar la memoria de un pueblo. Es necesario movilizar conocimientos, rescatando la trayectoria de la escuela involucrando personas, gestión, comunidades, experiencias, con el ejercicio de la ciudadanía y la función social de la escuela como paradigma. ¿Y cómo hemos hecho nuestra parte en este contexto? ¿Como profesores, ciudadanos y agentes de la historia? ¿Qué hemos experimentado, registrado y cambiado? La trama del proyecto te lo dirá.

Palabras clave: Formación docente. Lengua materna. Memorias.

1 Introdução

1.1 Organização do Relato de Experiência

Ser professora de língua portuguesa não está sendo tarefa muito fácil, principalmente em tempos de tecnologias, da era digital, de novos modelos de educação em um mundo que tem o conhecimento na palma da mão e, que, quando não temos uma sólida formação, as dúvidas e incertezas afligem nosso fazer pedagógico.

Em tempos de precisão, aceitação e divulgação de uma língua mutável, de pouca formação midiática e de uma geração que está “antenada”, ensinar a língua materna tornou-se um grande desafio, principalmente porque precisamos entender que a língua é um fenômeno histórico e sociocultural que muda, no tempo, no

espaço em diferentes situações de uso. Não dá para ter uma postura pedagógica em 2023 igual a que se tinha em 1998, quando iniciamos os trabalhos docentes na educação básica, rede municipal de ensino de São José do Egito - PE.

Marcuschi afirma que

[...] não se deixa de admitir que a língua seja um sistema simbólico (ela é sistemática e constitui-se de um conjunto de símbolos ordenados), contudo ela é tomada como uma sociedade sociointerativa, desenvolvida em contextos comunicativos historicamente situados. Assim, a língua é vista como uma atividade, isto é, uma prática sociointerativa de base cognitiva e histórica. Podemos dizer, resumidamente, que a língua é um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas. [...] (2008.p.61)

E, diante de tais afirmações, o que temos para dialogar é: como está a formação do professor de língua portuguesa no contexto das TDIC's? Quais esferas de circulação ou domínio discursivo se insere a autonomia docente, diante de tanta complexidade.

2 Fundamentação teórica

Não é fácil distinguir a formação docente do professor de língua portuguesa sem passar pelo campo das grandes mudanças ocorridas em vários aspectos: sejam das diretrizes, sejam das questões da língua em si, seja da postura da sociedade.

Ler, produzir, interpretar faz parte do cotidiano das pessoas e sabendo que não é um processo simples, engaja muitos fatores essenciais, da mesma forma que em outras tarefas, exigindo percepção, atenção e memória para fazer com que exista um sentido no texto, partindo do entendimento que um leitor proficiente, se familiarizando com o assunto, ler aproximadamente ou até 200 palavras por minuto e esse número é reduzido para quem não tem conhecimento do que se discute, assim, afirmam-se que o processo de ler é bem mais complexo, como afirma Kleiman, 2004.

Mas, como fazer um trabalho de leitura e produção textual em turmas de educação básica onde não há homogeneidade de leitura? Quais métodos, técnicas e/ou diretrizes observar para aqueles alunos e turmas que foram penalizadas pela pandemia e que foi criada uma ruptura no processo de letramento? Bem sabemos que as competências trabalhadas e desenvolvidas nos anos de escolaridades

podem ser construídas a partir da soma de vários elementos, dentre eles, a formação específica do professor.

Não, não se fala aqui de formação inicial, mas daquela formação continuada, específica, aprofundada uma vez que para mobilizar conhecimentos, decisões pertinentes a diversas situações, de acordo com a prática, são competências construídas no dia a dia, e que, além do saber precisa-se saber fazer diante de cada situação, aprender fazendo de acordo com cada realidade, e com competência como é apresentado por www.educacao.rs.gov.br.

E os professores de língua portuguesa caem nas armadilhas da BNCC, principalmente aqueles que não estão situados e os que são espelho de uma má administração educacional.

Fala-se em qualidade de ensino, mas falta investimento pedagógico, humano e científico para professores. Têm as discussões acerca das políticas públicas da educação, mas deixam as professoras a mercê de um sistema falido e que não tem como tônica a valorização do profissional e aí como ficam os resultados? E os investimentos? E as inovações? Até que ponto estão sendo dadas as condições mínimas de trabalho para o docente, que, muitas vezes precisam educar e ensinar. Sendo estas tarefas distintas e que devem ser realizadas em comum acordo entre família e escola.

3 Metodologia

O Projeto Café Literário surgiu de uma discussão com a turma do oitavo ano B da Escola Municipal Luís Paulino de Siqueira no mês de abril de 2023. Lançamos uma pergunta retórica sobre a escola, as pessoas que já passaram por ela, se sabiam a história da mesma. Surgiu a curiosidade e nasceu o escopo do projeto. A turma sugeriu que fizéssemos entrevistas, ou seja, o gênero em estudo para eles.

Assim, trabalhamos uma sequência didática, na área de Língua Portuguesa, observando o critério da Base Nacional Comum Curricular, 2017, que discute a ampliação dos vínculos sociais e dos laços afetivos, para que os estudantes possam exercer a capacidade de descentração, na construção da autonomia e na aquisição

dos valores morais e éticos, ampliando também as possibilidades intelectuais e raciocínios mais abstratos.

Seguimos um passo a passo para facilitar e organizar as ideias e propostas a serem desenvolvidas no projeto:

1º PASSO: Atividades propostas pelo livro didático, conhecimento das características do gênero, escrita, discussão e análise criteriosa. Atividade de oralização de ideias, promovendo a escuta ativa, bem como, a compreensão da fala, escrita e análise linguística.

2º PASSO: Sensibilização por turma com o objetivo de aguçar a curiosidade de todos sobre a trajetória da escola, mostrando fotos antigas, registros antigos, fazendo perguntas sobre antigos funcionários, etc.

3º PASSO: produção de perguntas com a turma, definição de datas, convidados, organização do trabalho.

4º PASSO: convidar algumas pessoas que já passaram pela instituição de ensino. Aspectos observados nas entrevistas: tempo que ficou ou passou pela escola, como era a infraestrutura, momento político, materiais, secretária de educação, como era o contexto histórico de sua passagem por a escola, etc.

5º PASSO: Registro fotográfico através de slides. Apresentação do projeto. Realização de entrevistas e fotografias através do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

6º PASSO: Depoimento de ex-alunos, ex-funcionários, ex-professores, relato de pais (através de vídeos);

7º PASSO: Exposição de acervo escolar: livros de ponto, diários, painel fotográfico;

8º PASSO: Café Literário na escola com todos os participantes do projeto: homenagens, dramatizações, apresentações, etc.

9º PASSO: Dramatização com os professores do passado, feita pelos ex-alunos; Realização de uma cerimônia em homenagem aos entrevistados que passaram pela escola em toda sua trajetória educacional com o Óscar do Café Literário.

Este trabalho teve como objetivos: engajar-se e contribuir com temas ou questões de interesse da turma, mobilizando os conhecimentos do campo da vida pública e de práticas de estudo e pesquisa, para obtenção de dados e informações

(EF69LP13PE); analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações: ritmo, modulações no tom de voz, pausas, manipulações no trato sonoro da linguagem, postura corporal e gestualidades (EF69LP54PE).

Em suma ao final do projeto as turmas de 8º ano da Escola Municipal Luís Paulino de Siqueira deverão socializar e conscientizar a comunidade escolar da responsabilidade de todos na construção de uma escola que propicie uma educação de qualidade, valorizando os atores envolvidos na educação do sujeito, seja em uma educação formal ou informal.

4 Análise e discussões dos dados

Para a construção dessas memórias, estamos organizando a linha do tempo da escola, desde 1983 (ano de fundação) até nossos dias atuais, conhecendo os diretores, os professores, alunos fizeram parte, os que estão na atualidade, construindo o educandário, seu crescimento, evolução não apenas da estrutura física, mas da função social da escola e para isso no processo das entrevistas convidamos quem já passou e quem atua hoje para fazer esses paralelos de mudanças e ou até mesmo de continuação dos processos necessários para o crescimento. São perguntas construídas pela curiosidade da turma e que faz um paralelo entre o ontem e o hoje, em 40 anos de história educacional.

Contamos com um material interessante e importante que conta a história de uma das maiores escolas da rede municipal de São José do Egito – PE, que atende um dos maiores bairros da cidade e parte da zona rural.

Abaixo apresentamos algumas imagens das atividades realizadas e de algumas pessoas que fizeram e fazem parte da construção da escola, apresentamos também depoimentos das pessoas que fizeram e fazem história na escola. Alguns trazem as memórias de quando trabalharam na escola, por ser o gênero “**Memórias literárias**”, trata-se das lembranças desse lugar. Essas lembranças vão ser reconstruídas e reconstituídas por meio das conversas e das entrevistas realizadas. O escritor de memórias literárias tem a capacidade de recuperar suas experiências de vida, verbalizando-as por meio de uma linguagem na qual é autoridade. “Um povo sem memórias é um povo sem história”, Lucinha Gomes, ex-diretora.

Gerlândia Oliveira: ex-professora da Escola Luís Paulino de Siqueira

Luís Paulino: Uma escola para guardar no coração. Foi na escola Luís Paulino que iniciei, no ano de 2005, minha jornada profissional como educadora. Lembro-me da primeira aula ministrada. Ocorreu em uma sala minúscula, que ficava do lado esquerdo da entrada da escola. Naquela sala não havia quadro negro. Escrevíamos em uma lona preta que funcionava como lousa e usávamos panos úmidos como apagadores. Na biblioteca, apesar de modesta, abafada e com pouco acervo de livros, os estudantes eram gentilmente recepcionados pela adorável professora Socorro. Apesar de não contar com uma infraestrutura adequada naquela época, a escola tinha algo muito especial: as pessoas que ali trabalhavam. O corpo docente era memorável. Formado por profissionais empáticos, divertidos e principalmente COMPETENTES e COMPROMETIDOS com a educação. Foi ali, naquele ano e local, que sanei qualquer dúvida que ainda existia e tive plena certeza que eu estava iniciando na profissão certa. Hoje, resido em outra cidade, mas sempre que visito São José do Egito, vejo "de fora" que a escola evoluiu em infraestrutura e, acredito, que todas as melhorias são oriundas da luta dos memoráveis profissionais que já passaram pela escola. Nutro um imenso carinho pela escola Luís Paulino. Ela é meu ponto de partida profissional e sempre ocupará um lugar de destaque em minhas memórias. À escola, meus sinceros agradecimentos.

Eurico Rosa da Silva Júnior: Sou Eurico Júnior, fui professor na Escola Luís Paulino de Siqueira do ano de 2007 até o ano de 2010. No ano de 2011 fui convidado para ser Coordenador dos Anos Iniciais, na gestão do Diretor Damião Lopes. Fui coordenador até o ano de 2012, ainda nos anos de 2011 e 2012, além de coordenar os anos iniciais eu lecionava a disciplina de língua inglesa nas turmas de 6º a 9º Anos. Saí da escola no ano de 2013 e fui lecionar em outras instituições voltando no ano de 2017 para coordenar as turmas do 6º a 9º anos, agora na gestão da Professora Claudete. Minha trajetória iniciou na Escola Luís Paulino durante a gestão da professora Sandra Lima. Hoje sou professor aqui em São José do Egito e em Tabira, graduado em português, inglês e espanhol. Mestre em linguística. Toda a minha trajetória de estudos e trabalho agradeço grandemente aos meus primeiros passos dados na Escola Luís Paulino.

Mikaella Carla Figueiredo Clementino Bernardo: Minha trajetória nesta instituição foi de 4 anos. Foi um tempo de muita aprendizagem, de altos e baixos, mas sempre encontrei pessoas que me apoiaram, foram sensacionais pra minha carreira (...) da secretaria de educação, da direção, coordenação, professores, mas principalmente meus alunos, foram 4 anos que pude aprender muito com eles, cada um com sua particularidade. Hoje já estão no Fundamental II. Um enorme abraço a todos. Obrigada por tudo.

Um pouco do que recebemos de memórias foram transcritas acima e agora vamos ao ponto das entrevistas com alguns convidados que estiveram presentes na escola e conversaram com os alunos.

A entrevista é um gênero textual com função, geralmente, informativa. Buscar experiências pessoais com foco no cotidiano das do entrevistado, é mais informal e livre, mas se mantém um foco específico. A entrevista possui uma função social muito importante, sendo essencial para a difusão do conhecimento, a formação de opinião e o posicionamento crítico da sociedade. Foi possível entender o crescimento da escola diante das falas dos ex-diretores que por aqui passaram inclusive um dos pontos abordados era a estrutura física, que passou por muitas modificações no prédio, já em relação ao crescimento profissional muitas mudanças foram abordadas e muitos relatos das dificuldades também, como apoio, material de trabalho, convivência e gerir tudo com profissionalismo.

Figura 1: entrevista com ex-diretores: Sandra Lima, Rosinha Gomes, Ana Maria e Damião Lopes



Fonte: registro próprio

A professora Cristina Salviano também esteve presente e falou sobre o seu trabalho por 26 anos na instituição, professora alfabetizadora que em seu tempo não contava com a tecnologia de hoje e nem com o apoio e formações que ajudassem nas suas aulas, mas muito elogiada por ex-alunos e pais de ex-alunos.

Figura 2: turma da ex-professora Cristina Salviano – turma 2005



Fonte: Professora Cristina

Figura 3: Entrevista com ex-aluno Romário Silva



Fonte: registro próprio

Figura 4: ex-aluno e pai – ano 2001



Fonte: Ex-aluna Priscylla

A Escola Municipal Luís Paulino de Siqueira começou a funcionar em 14 de fevereiro de 1983, no entanto, foi legalizada em 1985 através da Portaria GAB nº 231 de 29 de outubro de 1985 do Diário Oficial, quarta-feira, 30 de outubro de 1985.

Figura 5: Luis Paulino de Siqueira



Fonte: imagem da escola

Figura 6: portaria de funcionamento da escola

... Chefe de Gabinete

Portaria GAB nº 231 de 29 de 10 de 1985.

O CHEFE DE GABINETE, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 2304, de 31.07.85, e tendo em vista o parecer favorável do Departamento de Normatização e Registro, da Diretoria de Desenvolvimento e Normas RESOLVE aprovar o Regimento e autorizar o funcionamento dos cursos de pré-escolar e primeiro grau, da 1ª à 4ª série, nas escolas municipais de SÃO JOSÉ DO EGITO, a seguir relacionadas, as quais estão cadastradas sob o nº M. 559.001: Escola Municipal Mandins - Sítio Mandins; E. M. Passagem da Cobra - Sítio Passagem da Cobra; E.M. Pau Leite - Sítio Passagem da Cobra; E.M. Luiz P. de Siqueira - Sítio Borges; E.M. São Sebastião - Sítio Felipe; E. M. Felipe - Sítio Felipe; E.M. Santa Tereza - Sítio Olho D'Água; E.M. Santa Maria - Sítio Pau Leite; E.M. Santa Rita - Sítio Pau Leite; E.M. Menino Deus - Sítio Baraúnas; E.M. Baraúnas - Sítio Baraúnas.

Fonte: Prefeitura Municipal de São José do Egito - PE

Os ex-alunos que estiveram na entrevista, relataram sobre o espaço físico e também sobre os professores que fizeram parte da sua história acadêmica, Erbimael Andrade hoje é jornalista, Damilson é professor de Educação Física na rede municipal, Renata Leite é professora de Educação infantil na rede municipal e já foi professora da escola também, Camila leite é professora de matemática na escola,

Sala 8 - Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação.

V.1 N. 7/2024 | ISSN 2764-0337 | <https://doi.org/10.29327/235555.1.7-13>

Recebido em: 08/03/2024 | Aceito em: 18/07/2024 | Publicado em: 15/10/2024

Gizele é cuidadora de crianças deficientes na escola, cada um desses ex-alunos trouxe memórias que são importantes para a história da Luis Paulino.

Figura 6: Ex- alunos: Jaqueline Lira, Jessica Lira, Rosineide Soares, Erbimael Andrade, Damilson Jeronimo, Camila Leite, Renata Leite, Gizele Lima.



Fonte: própria

5 Considerações Finais

Desenvolver o Projeto Café Literário com as turmas de oitavo ano da Escola Municipal Luís Paulino de Siqueira foi um leque de emoção, satisfação, inovação, em uma única palavra: memorável.

Ao longo do projeto recebemos a visita de ex-professores, ex-diretores, ex-secretárias de educação, ex-coordenadores, pais de alunos, funcionários contemporâneos.

Conseguimos mobilizar muita gente para trazer à tona as memórias da instituição de ensino. Foram encontros quinzenais, nas aulas de língua portuguesa, onde eram feitas perguntas elaboradas pelos alunos e, sabendo que, a entrevista possui uma função social muito importante, sendo essencial para a difusão do conhecimento, a formação de opinião e o posicionamento crítico da sociedade.

Através do resgate feito pelos alunos, montamos slides com fotografias, colhemos depoimentos em vídeos, encontramos ex-alunos e que hoje têm filhos na escola, outros que são funcionários da escola e ficando assim, esse trabalho registrado em um portfólio que servirá para o acervo da biblioteca, que tem o nome da primeira professora. Conseguimos analisar documentos, dá uma olhada na linha de tempo da escola, desde o primeiro diretor até a atual diretora.

Em suma, um trabalho digno de ficar registrado na história educacional de São José do Egito – PE.

Referências

BRASIL. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**. Ministério da Educação. 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 939/96**. Ministério da Educação. Brasília, 1998.

BRUZZI, Demerval Guilarducci. **Uso da Tecnologia na educação, da história à realidade atual**. 2016, p. 480.

KLEIMAN, Ângela. *Leitura: ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes, 2004. P.13.

MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.p.61 <https://educacao.rs.gov.br/inicial>, acessado em: 5 de junho de 2023.

NOTA: A autora foi responsável pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.